



ENDOMETRIOSE: POR QUE O DIAGNÓSTICO É AINDA TÃO NEGLIGENCIADO?

COSTA, Henrique Martins dos Santos¹; **BARBOSA**, Mônica Oliveira Silva²;
AGUIAR, Gabriel Veloso Pinto³, **CORDOVA**, Clarissa Amorim Silva de⁴

RESUMO

A endometriose é uma enfermidade ginecológica crônica que acomete principalmente mulheres jovens no auge da idade reprodutiva. O diagnóstico é bastante negligenciado, visto que os altos custos com o diagnóstico acarretam no tratamento tardio e na qualidade de vida da mulher, por meio de impactos negativos na saúde física, psicológica e socioeconômica. O presente trabalho visa compreender o porquê de o diagnóstico da endometriose ser tão tardio e dificultado, bem como busca elencar os principais fatores que contribuem para determinado atraso. Trata-se de uma revisão sistemática, realizada nas bases de dados: PubMed, LILACS e Scielo. A coleta ocorreu no período de um ano e foram selecionados artigos em inglês e/ou português, publicados nos últimos 10 anos. Foram utilizados os descritores “Endometriose”, “Cirurgia Laparoscópica”, “Diagnóstico Tardio” “Sintomas

-
- 1 Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), e-mail: henrique.costa@ufnt.edu.br
 - 2 Acadêmica do Curso de Medicina. Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), e-mail: monica.barbosa@ufnt.edu.br
 - 3 Acadêmico do Curso de Medicina. Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), e-mail: gabriel.aguiar@ufnt.edu.br
 - 4 Professora Doutora da Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), orientadora do projeto de iniciação científica, e-mail: clarissa.cordova@ufnt.edu.br

Caracterológicos", "Exames Médicos", cruzados com os operadores booleanos AND e OR, nos idiomas português e inglês, obtidos por meio dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A revisão foi executada por três pesquisadores independentes que avaliaram o título e o resumo e posteriormente cruzaram os dados e discrepâncias. Após este processo os textos completos foram analisados e os dados relevantes à pesquisa extraídos. Os resultados obtidos pela análise dos trabalhos selecionados demonstraram que os principais fatores associados ao atraso do diagnóstico da endometriose são: a variada apresentação clínica da doença, os elevados custos associados a monitoração do quadro, a ausência de um método não invasivo para seu correto diagnóstico e a negligência estrutural da rede de saúde. Com isso, chegou-se à conclusão de qual o fator que mais corrobora para o atraso diagnóstico, bem como foi possível enumerar outros fatores importantes para essa casuística. Dessa forma, os resultados reforçaram a importância de uma avaliação abrangente e detalhada para assegurar um diagnóstico precoce da enfermidade.

Palavras-chave: Endometriose. Diagnóstico Tardio. Manifestações Clínicas.

I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

A endometriose é uma enfermidade ginecológica crônica que acomete principalmente mulheres jovens no auge da idade reprodutiva. Essa doença se caracteriza pela presença de tecido endometrial fora do útero, principalmente na pelve, acarretando quadros de dores e até infertilidade (NÁCUL; SPRITZER, 2010).

Os principais sinais e sintomas da endometriose incluem dor pélvica, cólicas menstruais fortes e dores durante a relação sexual, embora algumas portadoras sejam assintomáticas. Disfunções ginecológicas como ciclo menstrual irregular e fluxo menstrual intenso também são descritos. Além disso, sintomas intestinais como diarreia, prisão de ventre, dor e sangramento ao evacuar também podem acometer algumas mulheres (SILVA et al., 2021). No entanto, tais manifestações clínicas não são específicas para a endometriose, atrasando o seu diagnóstico (BERKER; SEVAL, 2015).

O diagnóstico da endometriose também é bastante negligenciado na atenção primária e é considerada um problema de saúde pública, visto que os altos custos com o diagnóstico acarretam o tratamento tardio e na qualidade de vida da mulher,

por meio de impactos negativos na saúde física, psicológica e socioeconômica (NNOAHAM et al., 2011).

Dessa maneira, como o diagnóstico precoce é de suma importância para o tratamento eficaz da endometriose, este artigo justifica-se pela necessidade de compreender o porquê de o diagnóstico da endometriose ser tão tardio e dificultado, mesmo a doença sendo tão recorrente em mulheres de idade reprodutiva. Além do mais, busca-se entender os tipos de diagnósticos diferenciais para a doença.

II. BASE TEÓRICA

As revisões sistemáticas são consideradas estudos secundários utilizando os estudos primários como sua fonte de dados (GALVÃO; PEREIRA, 2014). Para a realização deste trabalho, realizamos os oito passos necessários para a realização de uma revisão sistemática, descritos por Okoli e colaboradores (2019): 1) Identificação do objetivo; 2) Planejamento do protocolo e treinamento da equipe; 3) Aplicação de uma seleção prática (critérios de inclusão e exclusão); 4) Busca da bibliografia; 5) Extração dos dados; 6) Avaliação da qualidade; 7) Síntese dos estudos; 8) Escrita da revisão.

III. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Realizar revisão sistemática da literatura para investigar o porquê de o diagnóstico da endometriose ser negligenciado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender fatores que corroboram no atraso do diagnóstico da endometriose e os diagnósticos diferenciais;
- Compreender a sensibilidade, especificidade e acurácia dos principais exames realizados;
- Compreender em qual estágio da endometriose seria necessário o uso da laparoscopia ginecológica.

IV. METODOLOGIA

Nesta revisão sistemática, busca-se responder a seguinte pergunta: “Por que o diagnóstico da endometriose é ainda tão negligenciado?”.

A busca por artigos científicos foi realizada nas bases de dados eletrônicas PubMed, LILACS e Scielo. A coleta ocorreu no período de um ano e foram selecionados artigos em inglês e/ou português, publicados nos últimos 10 anos. Foram utilizados os descritores “Endometriose”, “Cirurgia Laparoscópica”, “Diagnóstico Tardio”, “Diagnóstico Diferencial”, “Sintomas Caracterológicos”, “Exames Médicos”, cruzados com os operadores booleanos AND e OR, nos idiomas português e inglês, obtidos através dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Esta revisão sistemática foi feita por três pesquisadores, sem o conhecimento dos artigos selecionados um pelo outro, de modo que foi realizada, posteriormente, uma nova seleção de artigos que, em consenso, foram considerados relevantes. Não houve discordância entre os pesquisadores, não sendo necessária a convocação de uma quarta pessoa para participar da pesquisa e, assim, auxiliar na seleção. Os estudos obtidos a partir da busca foram avaliados e selecionados segundo os critérios citados por títulos e resumos. Após esta etapa, procedeu-se à leitura dos artigos.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 10 anos; idioma: inglês e/ou português; base de dados; manifestações clínicas da endometriose; diagnóstico tardio e diferenciais; exame padrão-ouro e comparação de métodos diagnósticos. Quanto aos critérios de exclusão, não foram selecionados artigos publicados há mais 10 anos, de outros idiomas e outras bases de dados, bem como aqueles que não abordavam sinais e sintomas, consequências do diagnóstico tardio, diagnósticos diferenciais ou não avaliavam os métodos diagnósticos.

V. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foram selecionados 150 artigos, cada pesquisador selecionou de forma independente 50 artigos, posteriormente o montante foi analisado pelos pesquisadores e selecionou-se 42, os quais foram lidos na íntegra e utilizados para a escrita da revisão sistemática. Mediante a análise dos artigos restantes, pode-se observar que os principais fatores associados ao atraso diagnóstico da endometriose são: a variada apresentação clínica da doença, os elevados custos associados a

monitoração do quadro, a ausência de um método não invasivo para seu correto diagnóstico e, citada em poucos artigos, a negligência estrutural da rede de saúde.

À priori, o que mais se destaca é a variedade de apresentação clínica da endometriose. Essa pode se manifestar de diversas formas, desde sintomas intensos, como dor pélvica severa e sangramento menstrual anormal, até quadros mais sutis, como fadiga crônica ou dor durante o sexo. Essa ampla gama de manifestações pode dificultar a identificação precoce da condição, uma vez que os sintomas podem ser confundidos com outras doenças comuns ou consideradas normais para algumas mulheres.

A variação nos sintomas, bem como a sua intensidade, contribui para que muitas pacientes sejam diagnosticadas de forma incorreta ou que seu sofrimento seja subestimado. Soma-se a isso, o fato de que muitos profissionais podem não estar familiarizados com os sinais e sintomas da endometriose ou podem associá-los a condições menos graves. Dessa forma, o impacto emocional da endometriose, associado à falta de suporte adequado, dificultam a busca por ajuda, o que acaba agravando o ciclo de diagnósticos tardios.

Ademais, outro fator que desponta é o elevado custo associado à sua monitoração, uma vez que os cuidados de saúde ligados à endometriose como cirurgias, exames de monitoração, hospitalização e consultas médicas, são onerosos.

Por conseguinte, enumera-se também a ausência de um método não invasivo para o diagnóstico da endometriose. O método padrão-ouro é a laparoscopia, procedimento cirúrgico invasivo que permite investigar a cavidade abdominal e pélvica. Embora a laparoscopia seja considerada minimamente invasiva e tenha uma acurácia e especificidade próximas a 100%, há riscos para a paciente, como a perfuração de órgãos, ocorrência de hemorragias e/ou peritonites, bem como pode produzir algum desconforto em razão da distensão abdominal necessária à realização do procedimento.

VI. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o principal fator relacionado ao atraso do diagnóstico da endometriose é a variada apresentação clínica da doença. Além disso, conseguiu-se enumerar outros fatores importantes, como os elevados custos associados a monitoração do quadro, a ausência de um método não invasivo para seu definitivo

diagnóstico e a negligência estrutural da rede de saúde. Dessa forma, a variabilidade na apresentação clínica e a falta de um teste diagnóstico definitivo reforçam a importância de uma avaliação abrangente e detalhada dessa enfermidade ginecológica, com o desígnio de assegurar um diagnóstico precoce, preciso e oportuno para, assim, iniciar seu correto e direcionado tratamento.

VII. REFERÊNCIAS

BERKER, B.; SEVAL, M. Problems with the diagnosis of endometriosis. **Women's Health**, v. 11, n. 5, p. 597–601, 1 ago. 2015.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n. 1, p. 183–184, mar. 2014.

NÁCUL, A. P.; SPRITZER, P. M. Aspectos atuais do diagnóstico e tratamento da endometriose. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 32, n. 6, p. 298–307, 2010.

NNOAHAM, K. E. et al. Impact of endometriosis on quality of life and work productivity: a multicenter study across ten countries. **Fertility and sterility**, v. 96, n. 2, 2011.

OKOLI, C.; DUARTE, T. POR:DAVID W. A.; MATTAR, R. TÉCNICA E INTRODUÇÃO:JOÃO. Guia Para Realizar uma Revisão Sistemática de Literatura. **EaD em Foco**, v. 9, n. 1, 3 abr. 2019.

SILVA, C. M. et al. Experiências das mulheres quanto às suas trajetórias até o diagnóstico de endometriose. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 4, 2021.

VIII. AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT).